



ARTIGO ORIGINAL

Alimentação e autismo: influência dos pais e cuidadores nas estratégias dietéticas para promoção de uma melhor qualidade de vida

Food and autism: influence of parents and caregivers on dietary strategies to promote a better quality of life

Alimentación y autismo: influencia de padres y cuidadores en estrategias dietéticas para promover una mejor calidad de vida

 Cássio Bruno da Silva Moura*
 Raissa Valeria Hipólito Valeriano**
 Jacihelem de Fátima Ferreira Viana***

RESUMO

Objetivo: Apresentar e discutir os achados da literatura a respeito da importância dos pais e cuidadores na formação dos padrões alimentares de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura que analisou artigos publicados de 2018-2023. Foi realizado um levantamento nas bases de dados *National Library of Medicine* (NLM), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Science Direct*. A busca utilizou os descritores controlados Transtorno do Espectro Autista, alimentação saudável e seletividade alimentar, em língua portuguesa, espanhola e inglesa, com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais e revisões de literatura disponibilizados na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos artigos em duplicidade, trabalhos acadêmicos, resumos publicados em anais, relatos de experiência, além de artigos que não relacionaram o tema autismo e alimentação. O material foi analisado pela análise temática de conteúdo. **Resultados:** 11 artigos foram analisados. Os artigos corroboram que crianças com TEA apresentam uma alimentação diversificada com padrões alimentares próprios, podendo ser influenciados por fatores sociais, biológicos e ambientais. Tais fatores aliados à presença de pais e cuidadores na rotina diária de crianças com TEA são determinantes para a definição do consumo e padrões alimentares adquiridos ao longo da vida. A sensibilidade sensorial afeta o interesse da criança com autismo a certos alimentos, comprometendo a ingestão alimentar e resultando na falta de apetite, muitas vezes atribuído a aparência das

* Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Brasil. E-mail: cassiomouradb@ufpi.edu.br.

** Prefeitura de Ipubi, Ipubi, Brasil. E-mail: Psi.raissavaleriano@gmail.com.

*** Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Brasil. E-mail: jacihelem@ufpi.edu.br.

Autor para correspondência: Cássio Bruno da Silva Moura. E-mail: cassiomouradb@ufpi.edu.br.

preparações, cor e textura dos alimentos. **Conclusão:** O incentivo dos familiares a mudanças dos hábitos alimentares pode melhorar a adesão das crianças e adolescentes com TEA a determinados alimentos. A forma de apresentação desses alimentos é peça-chave para uma boa aceitação total ou parcial da preparação.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Dieta Saudável. Seletividade Alimentar.

ABSTRACT

Objective: To present and discuss literature findings regarding the importance of parents and caregivers in shaping the eating patterns of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Method:** Integrative literature review that analyzed articles published from 2018-2023. A survey was carried out in the National Library of Medicine (NLM), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and Science Direct databases. The search used the controlled descriptors Autism Spectrum Disorder, healthy eating and food selectivity, in Portuguese, Spanish and English, with the boolean operators AND and OR. Original articles and literature reviews were included, made available in full for free. Duplicate articles, academic works, abstracts published in annals, experience reports, as well as articles that did not relate the topic of autism and nutrition were excluded. The material was analyzed through thematic content analysis. **Results:** 11 articles were analyzed. The articles corroborate that children with ASD have a diverse diet with their own eating patterns, which can be influenced by social, biological and environmental factors. Such factors combined with the presence of parents and caregivers in the daily routine of children with ASD are decisive in defining consumption and eating patterns acquired throughout life. Sensory sensitivity affects a child with autism's interest in certain foods, compromising food intake and resulting in a lack of appetite, often attributed to the appearance of the preparations, color and texture of the food. **Conclusion:** Encouraging family members to change eating habits can improve the adherence of children and adolescents with ASD to certain foods. The way in which these foods are presented is a key element for good total or partial acceptance of the preparation.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Diet, Healthy. Food Fussiness.

RESUMEN

Objetivo: Presentar y discutir los hallazgos de la literatura sobre la importancia de los padres y cuidadores en la configuración de los patrones alimentarios de niños y adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Método:** Revisión integrativa de la literatura que analizó artículos publicados entre 2018-2023. Se realizó una encuesta en las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina (NLM), la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y *Science Direct*. La búsqueda utilizó los descriptores controlados Trastorno del espectro autista, alimentación saludable y selectividad alimentaria, en portugués, español e inglés, con los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos originales y revisiones de la literatura, disponibles en su totalidad de forma gratuita. Se excluyeron artículos duplicados, trabajos académicos, resúmenes publicados en anales, relatos de experiencias, así como artículos que no relacionaran el tema del autismo y la nutrición. El material fue analizado mediante análisis de contenido temático. **Resultados:** Se analizaron 11 artículos. Los artículos corroboran que los niños con TEA tienen una dieta diversa con patrones alimentarios propios, que pueden verse influenciados por factores sociales, biológicos y ambientales. Estos factores combinados con la presencia de padres y cuidadores en la rutina diaria de los niños con TEA son decisivos a la hora de definir patrones de consumo y alimentación adquiridos a lo largo de la vida. La sensibilidad sensorial afecta al interés del niño con autismo por determinados alimentos, comprometiendo la ingesta de alimentos y provocando falta de apetito, muchas veces atribuida al aspecto de las preparaciones, al color y a la textura de los alimentos. **Conclusión:** Incentivar a los familiares a cambiar los hábitos

alimentarios puede mejorar la adherencia de los niños y adolescentes con TEA a determinados alimentos. La forma en la que se presentan estos alimentos es un elemento clave para la buena aceptación total o parcial de la preparación.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Dieta Saludable. Irritabilidad Alimentaria.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado como um transtorno de heterogeneidade, onde a intensidade dos sintomas apresentados varia de indivíduo para indivíduo, esse transtorno tem uma maior prevalência no sexo masculino (proporção 4,2:1). Entre os fatores que possivelmente explicam essa predominância do TEA no sexo masculino em relação ao sexo feminino, estão os genéticos e os mecanismos epigenéticos (Ferri; Abel; Brodtkin, 2018; Peretti *et al.*, 2019; Maenner *et al.*, 2023).

As preferências alimentares de pessoas com TEA são caracterizadas por um comportamento alimentar totalmente atípico, com evidência de seletividade alimentar, postura inadequada durante as refeições, alimentação restrita a poucos alimentos, além da inquietude em permanecer à mesa durante os horários das refeições (Cupertino *et al.*, 2019; Leader *et al.*, 2020).

Segundo Arberas e Ruggieri (2019), os distúrbios alimentares acometem cerca de 50% a 90% das crianças com TEA, e a hipersensibilidade do paladar e olfato está associada diretamente a taxas elevadas de recusa alimentar de diversos alimentos. Contudo, é natural que crianças com TEA recusem o consumo de vegetais. Isso se deve ao fato das crianças que sofrem com esse transtorno apresentarem uma sensibilidade oral muito atípica, resultando na recusa ao consumo desses vegetais (Riccio *et al.*, 2018; Chistol *et al.*, 2018).

Manifestações de recusa diante de certos alimentos são frequentes em pessoas diagnosticadas com TEA. E a dificuldade diante da introdução de novos alimentos se torna um desafio constante na busca pela formação dos padrões alimentares de crianças com TEA, o que pode desencadear aspectos comportamentais de irritabilidade como choro, gritos, arremesso de objetos/comida e agressão (Sharp *et al.*, 2019).

A ligação entre autismo e transtornos alimentares pode resultar na deficiência de diversos nutrientes essenciais, além do risco de causar desnutrição, sobrepeso, obesidade, atraso no crescimento, problemas gastrointestinais, hiperatividade, problemas de sono, epilepsia, ansiedade, transtornos sociais e baixo desempenho escolar (Leader *et al.*, 2020; Kinnaird *et al.*, 2019).

De acordo com Oliveira e Frutuoso (2021), as interações e conexões estabelecidas por crianças com TEA e pessoas adultas são formadas, muitas vezes, durante o ato de comer e por meio do contato direto das crianças com os alimentos na hora das refeições junto aos familiares. Essa interação pode contribuir positivamente, uma vez que há uma probabilidade maior de aceitação a certos alimentos por parte dessas crianças quando se alimentam junto às famílias. São muitos os indícios da importância do envolvimento da família (em especial pais e cuidadores) no aperfeiçoamento e aprimoramento da dieta das crianças autistas, desde os primeiros anos de vida até a formação definitiva dos padrões alimentares (Aguiar; Pondé, 2020).

Este estudo tem como objetivo apresentar e discutir os achados da literatura a respeito da importância dos pais e cuidadores na formação dos padrões alimentares de crianças e adolescentes com TEA.

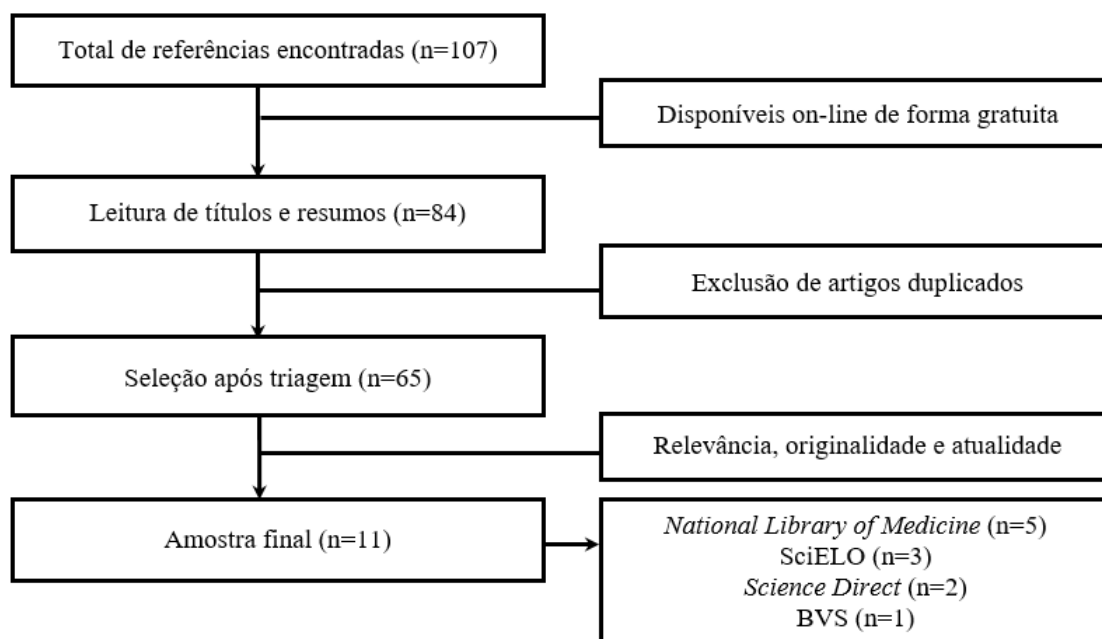
METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura que avaliou artigos científicos publicados nos últimos seis anos (2018-2023). Foi realizado um levantamento eletrônico pelas bases de dados *National Library of Medicine* (NLM), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Science Direct*, a fim de selecionar artigos científicos mais relevantes e com pertinência ao tema proposto. Para a coleta de dados foram utilizados os descritores controlados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – Transtorno do Espectro Autista; alimentação saudável (termo alternativo); e seletividade alimentar. A estratégia de busca consistiu na utilização dos descritores isolados e combinados entre si na língua portuguesa, espanhola e inglesa, com os operadores booleanos AND e OR.

Para elaboração da questão norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (P: refere-se à população; I: interesse; e Co: contexto). Para este artigo foi atribuído P: crianças e adolescentes com TEA; I: comportamento alimentar; Co: influência de pais/cuidadores na alimentação.

Foram incluídos artigos originais e revisões de literatura disponibilizados na íntegra de forma gratuita que abordam os questionamentos do tema proposto. Foram excluídos artigos em duplicidade, trabalhos acadêmicos, resumos publicados em anais de evento, relatos de experiência, além de artigos que não relacionavam o tema TEA e alimentação.

Os artigos foram triados a partir da leitura dos títulos e resumos. As publicações que atenderam de forma relevante à temática do estudo, seguiram para uma leitura completa do texto, a fim de analisar as informações que correlacionam crianças e adolescentes com TEA e a influência de pais e cuidadores no comportamento alimentar delas. A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Para a análise de dados dos artigos selecionados foi utilizada a análise temática de conteúdo. A análise temática é considerada um método de análise qualitativa de dados que serve para analisar, identificar, interpretar e relata padrões a partir de dados qualitativos coletados sobre o tema (Braun; Clarke, 2006). A análise foi feita por dois pesquisadores que inicialmente selecionaram os artigos de acordo com o título e resumos. Posteriormente, após a exclusão de artigos em duplicidade, trabalhos acadêmicos, resumos publicados em anais, e relatos de experiência foram realizados a leitura na íntegra daqueles artigos incluídos para compor a presente revisão. As divergências nas escolhas dos artigos foram debatidas entre os dois pesquisadores e um terceiro pesquisador, quando não houve unanimidade na escolha de um determinado artigo, a decisão de inclusão ou não do artigo foi feita através de uma maioria simples.

RESULTADOS

Foram identificados, inicialmente, 107 artigos. Quando verificados os artigos disponíveis on-line e de forma gratuita, o número diminuiu para 84. Quando excluídos os artigos duplicados, restaram 65 artigos. Por fim, quando analisados os critérios de inclusão desta revisão, considerando a qualidade, relevância, atualidade e originalidade dos artigos, a amostra final resultou em 11 artigos.

A Tabela 1 expõe a compilação dos achados sobre a relação complexa entre pessoas com TEA e alimentação, enquanto a Tabela 2 expõe os resultados dos artigos que tratam sobre a importância do auxílio de familiares e cuidadores no processo de alimentação.

Tabela 1 – Compilado dos achados sobre a relação complexa entre pessoas com TEA e alimentação.

Autor/ano	Resultados
Esteban-Figuerola <i>et al.</i> , 2019	Dentre as deficiências apresentadas por crianças com TEA em comparação a crianças do grupo controle, foi notada uma ingestão significativamente menor de proteínas, cálcio, selênio, vitamina D, e vitaminas B2, B7 e B12
Yamane; Fujii; Hijikata, 2020	Tentar matar a saciedade de uma criança com TEA apenas com seus alimentos prediletos faz com que a criança perca o interesse por conhecer e experimentar alimentos novos
Magagnin <i>et al.</i> , 2021	A dificuldade na deglutição de alimentos mais sólidos é constantemente observada em pessoas com TEA. Contudo, existe uma preferência por alimentos pastosos. Outro fator que pode influenciar negativamente na alimentação é a cor, textura e forma de apresentação dos pratos
Riccio <i>et al.</i> , 2018	No início da infância, antes da formação definitiva dos padrões alimentares, a intervenção precoce é imprescindível no processo de tornar alimentos nutricionalmente adequados mais atraentes, garantindo assim uma adequada oferta nutricional desde os primeiros anos de vida
Peretti <i>et al.</i> , 2019	Estudos científicos têm evidenciado que crianças com TEA também podem ser caracterizadas com excesso de micronutrientes, em decorrência de comportamentos alimentares habituais e repetitivos e da própria seletividade alimentar

Fonte: Elaborados pelos autores, 2024.

Tabela 2 – Compilado dos achados da relação entre pessoas com TEA e importância do auxílio de seus familiares e cuidadores no processo de alimentação.

Autor/ano	Resultados
Yamane; Fujii; Hijikata, 2020	A introdução de novos alimentos a dieta padrão de uma criança com TEA deve ser realizada junto a uma pessoa com quem a criança tenha um bom relacionamento
Chistol <i>et al.</i> , 2018 Eow <i>et al.</i> , 2020	Programas especiais para pais e filhos, além de uma abordagem multidisciplinar, são necessários para estabelecer apoio para pais de crianças com TEA, com o objetivo de auxiliá-los nas estratégias alimentares para desenvolver padrões mais saudáveis e equilibrados
Almeida <i>et al.</i> , 2018	A necessidade de inclusão de crianças com TEA e seus pais em programas de educação nutricional é de fundamental importância, visto que o consumo de alimentos ultraprocessados em portadores desse transtorno está diretamente associado ao excesso de peso
Silva; Santos; Silva, 2020	Pais e cuidadores relatam uma falta de controle no impulso alimentar de seus filhos, podendo ocasionar uma compulsão alimentar. Há inclusive diversos relatos de filhos que têm comportamentos agressivos com o objetivo de continuar ingerindo mais comida, demonstrando assim o enorme desafio enfrentado pelas famílias de portadores de TEA
Passos; Kishimoto, 2022	O diagnóstico de TEA gera na família uma sobrecarga emocional e física muito grande e acaba afetando diretamente as relações sociais e, consequentemente, a rotina de todos os familiares
Fadda; Cury, 2019	A reação inicial de pais e mães com filhos diagnosticados com TEA pode ser caracterizada por sentimentos de desespero, esgotamento, solidão, desamparo, vulnerabilidade e incertezas

Fonte: Elaborados pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

Em decorrência da grande prevalência de maus hábitos alimentares em crianças com TEA, em vários estudos são evidenciados uma ingestão significativamente menor de proteína, cálcio, selênio, fósforo, vitamina D, riboflavina, tiamina e cobalamina, podendo ocasionar o déficit desses nutrientes, e com o tempo pode resultar numa deficiência severa de um ou múltiplos nutrientes específicos (Esteban-Figuerola *et al.*, 2019).

Yamane, Fujii e Hijikata (2020) destacam que cuidadores tem como intuito saciar a fome da criança com autismo, e muitos acabam cometendo um erro “clássico” de oferecerem apenas os alimentos favoritos da criança, se tornando assim um ciclo vicioso onde a criança perde ainda mais o interesse em experimentar novos alimentos.

Muitas narrativas são construídas sobre os aspectos de rejeição alimentar por parte de pessoas com TEA. Uma das mais aceitas é a questão das sensibilidades sensoriais que afetam o interesse da criança se alimentar, então, é comum, em muitos casos, que esses indivíduos demonstrem falta de prazer ao se alimentarem. Também podem prejudicar a ingestão alimentar a falta de apetite, a aparência das preparações, assim como a cor e a textura dos alimentos. Outros pontos importantes a serem destacados são a preferência apresentada por alimentos pastosos e a dificuldade na deglutição de alimentos mais sólidos (Magagnin *et al.*, 2021).

A presença de “maus hábitos alimentares” é unanimidade nos relatos da família e de cuidadores de crianças com autismo, isso fica ainda mais evidente se analisarmos a preferência dessas crianças por alimentos embutidos e ultraprocessados, e do desinteresse por alimentos *in natura* ou minimamente processados. Com isso, um dos principais desafios dos cuidadores e familiares é avaliar os fatores sensoriais e padrões alimentares, bem como restrições e padrões repetitivos em crianças com autismo, para uma melhor tomada de decisões e para determinar quais abordagens devem ser adotadas, sempre buscando agir o mais precocemente possível (Yamane; Fujii; Hijikata, 2020). A intervenção precoce auxilia em tornar alimentos mais palatáveis e atrativos aos olhos, para assim garantir uma oferta adequada de macro e micronutrientes, principalmente no início da infância onde os hábitos alimentares são adquiridos (Riccio *et al.*, 2018).

Por outro lado, as evidências científicas têm mostrado que crianças com TEA também são caracterizadas por excesso de nutrientes, em decorrência de comportamentos alimentares habituais e da própria seletividade alimentar que opta por determinados tipos de refeições. Deste modo, o excesso de nutrientes também pode trazer prejuízos à saúde da criança que pode, inclusive, piorar ainda mais os sintomas desse transtorno. Fazer refeições em horários determinados e de forma controlada é muito importante, além de combater uma possível compulsão alimentar desenfreada (Peretti *et al.*, 2019).

Atividades sensoriais como a construção de uma “pasta dos alimentos” contendo os nomes e imagens reais dos alimentos podem ser estimulados como tarefa para crianças autistas. A estimulação da criança com autismo deve ser feita de forma gradual, sempre em busca de melhorar seu nível de desenvolvimento, e dando ênfase a melhora de seu comportamento e padrão alimentar, se possível com a introdução de novos alimentos junto a uma pessoa com quem a criança tenha um bom relacionamento (Yamane; Fujii; Hijikata, 2020).

Crianças com TEA devem ser estimuladas e motivadas a trabalhos multidisciplinares para que as mesmas estejam determinadas a mudanças e experiências sensoriais relacionadas à alimentação, aumentando assim sua variedade alimentar. Dessa forma, uma abordagem

multidisciplinar deve ser apresentada para pais de crianças autistas com dificuldades alimentares, assim como programas de capacitação para pais que desejam melhorar suas habilidades e estabelecer uma conexão maior com seus filhos, a fim de auxiliá-los nas estratégias para desenvolver padrões alimentares saudáveis. A necessidade de incluir as crianças com TEA e seus pais em programas de educação nutricional é uma realidade visto que o consumo de alimentos ultraprocessados nessa população está associado ao excesso de peso (Almeida *et al.*, 2018; Chistol *et al.*, 2018; Eow *et al.*, 2020).

São relatados, com frequência, episódios de compulsão alimentar de crianças que sofrem de TEA, indicando uma evidente falta de controle no impulso alimentar de seus filhos. Além dos aspectos compulsivos, em um dos estudos revisados, uma participante (mãe) afirmou que muitas vezes seu filho fazia “chantagens”, por meio de choro ou comportamentos agressivos, para continuar ingerindo mais alimentos, demonstrando o grande desafio enfrentado pelas famílias para manter um controle alimentar adequado para seus filhos (Silva; Santos; Silva, 2020).

Crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada e cada indivíduo manifesta padrões alimentares próprios, o que é influenciado por fatores sociais, biológicos, ambientais e familiares que interagem entre si. Contudo, nem todos os cuidadores relataram que seus filhos apresentam problemas relacionados à alimentação cotidiana. Entende-se, assim, que o cuidado de pessoas com TEA deve ir além do diagnóstico em si, pois mesmo compartilhando do mesmo transtorno, as implicações e evidências de desenvolvimento no cotidiano de suas vidas apresentam uma variabilidade diferente própria de cada um (Magagnin *et al.*, 2021).

A dificuldade no processamento sensorial e gustativo de pessoas com TEA pode explicar o estabelecimento de padrões alimentares restritivos que resultam numa possível recusa e seletividade alimentar, ou pode ocorrer o inverso e o portador apresentar manifestações de comportamentos compulsivos e preferências por determinados alimentos. Porém, muitos pais desconhecem a existência e a importância do incentivo do desenvolvimento das atividades sensoriais e deste modo acaba não apresentando possíveis soluções e promoção à alimentação saudável, o que dificulta muito o processo de aceitação alimentar, que reflete na dinâmica familiar, gerando estresse e sobrecarga emocional em toda a família. O maior desafio enfrentado pelas famílias é tentar compreender os aspectos envolvidos na alimentação dessas crianças e adolescentes, e como esses aspectos podem contribuir para a elaboração de abordagens terapêuticas dinâmicas e confortáveis para seus filhos, auxiliando na sua qualidade de vida (Magagnin *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante a se mencionar é o impacto gerado pelo diagnóstico do TEA que comumente causa uma sobrecarga emocional e física muito grande nos familiares. Tal sobrecarga é reconhecida por muitos profissionais de saúde, os quais devem agir com empatia e atuar como apoio físico e mental também aos pais das crianças e adolescentes com TEA. O TEA envolve muitos aspectos, principalmente comunicação verbal e não verbal, afetando diretamente as relações sociais e a rotina de todos familiares do portador. A compreensão dessas repercussões é essencial para estabelecer vínculo e diálogo efetivo para o melhor atendimento a este grupo e seus familiares, que enfrentam obstáculos diários, sejam sociais, adaptativos, educacionais ou financeiros (Passos; Kishimoto, 2022).

A relação entre esses pais e seus filhos diagnosticados com TEA, muitas vezes, é caracterizada por sentimentos iniciais de esgotamento, tristeza, desamparo, vulnerabilidade e incertezas. Porém, esses sentimentos e emoções podem seguir outros caminhos e gerar

o amor incondicional e o acolhimento. Não existe uma resposta conclusiva para muitas das questões que envolvem o indivíduo com TEA. O diálogo com pais e familiares parece apresentar benefícios, principalmente quando há uma fala atenta direcionada para eles. O compartilhamento de experiências entre pais com filhos autistas também pode gerar um resultado positivo, além de servir como rede de apoio (Fadda; Cury, 2019).

Para que haja uma melhor compreensão sobre como se estabelece essa relação entre pais e filhos com TEA, há necessidade de pesquisas que abordem de maneira mais ampla o conceito de atenção psicológica a estas famílias, incluindo a formação profissional de equipes multiprofissionais, seja do psicólogo ou das demais profissões da saúde, para oferecer o cuidado de maneira coesa e afetiva. Outra ferramenta que pode apoiar pais e cuidadores é o desenvolvimento de propostas de intervenção como, por exemplo, projetos de extensão universitária ou projetos organizados pelas equipes de Atenção Básica à Saúde, que disponibilizam encontros coletivos entre cuidadores, e que contenham dinâmicas criativas que facilitem experiências compartilhadas entre si, com o intuito de promover uma melhor interação de crianças com TEA com seus pais, cuidadores, profissionais de saúde e pessoas próximas (Fadda; Cury, 2019).

Para a escolha dos artigos utilizados nesta revisão sobre autismo e alimentação, surgiram limitações como a variabilidade dos dados, já que pessoas com TEA têm necessidades e comportamentos alimentares muito variados, tornando-se, assim, um desafio organizar e generalizar os resultados. Outra limitação é o tamanho das amostras dos estudos analisados, visto que muitos estudos têm amostras pequenas, o que pode limitar a validade e a aplicabilidade dos resultados. Estudos futuros, com amostras maiores e resultados mais robustos são recomendados.

CONCLUSÃO

Crianças e adolescentes com TEA necessitam de atenção qualificada no tratamento alimentar e nutricional. Nessa perspectiva, é imprescindível as intervenções interprofissionais para melhorar a adesão da pessoa com TEA a determinados alimentos. A forma de apresentação desses alimentos é peça-chave para uma boa aceitação (total ou parcial), assim como o apoio de cuidadores/pais nas dificuldades diárias enfrentadas pelos portadores de TEA. A família tem um papel fundamental nesse processo de reeducação alimentar e nutricional, visto que os achados dos artigos analisados demonstram que os fatores sociais, biológicos e ambientais, além da presença de pais e cuidadores na rotina diária de crianças com TEA, são determinantes e podem influenciar diretamente no consumo e nos padrões alimentares adquiridos ao longo da vida.

Outro ponto importante é o estímulo à adesão de novos alimentos, ainda na infância, período este onde são formados os padrões alimentares que tendem a ser incorporados por toda a vida. É mencionado, também, o medo e insegurança dos familiares, em especial, logo após a confirmação do diagnóstico dos seus filhos com TEA, assim como a importância de buscar amparo, auxílio e apoio de profissionais da área da saúde. Estudos complementares são recomendados, evidenciando pais e cuidadores e sua influência na alimentação de crianças com TEA e de que forma essa relação pode contribuir para uma melhor adesão dessas crianças a práticas alimentares saudáveis.

Referências

- AGUIAR, M. C. M. de; PONDÉ, M. P. Autism: impact of the diagnosis in the parents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 69, n. 3, p. 149-155, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ALMEIDA, A. K. de A. *et al.* Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, São Luís, v. 31, n. 3, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970425>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- ARBERAS, C.; RUGGIERI, V. Autismo: aspectos genéticos y biológicos. **Medicina (B. Aires)**, Buenos Aires, v. 79, n. 1, p. 16-21, 2019. Supl. 1. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802019000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 4 maio 2024.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Usando análise temática de psicologia. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- CHISTOL, L. T. *et al.* Sensibilidade sensorial e seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 583-591, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29116421/>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- CUPERTINO, M. do C. *et al.* Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Ponte Nova, v. 44, n. 2, p. 120-130, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022353>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- EOW, S. Y. *et al.* Factors associated with autism severity among Malaysian children with autism spectrum disorder. **Research in Developmental Disabilities**, [s. l.], v. 100, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891422220300627>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- ESTEBAN-FIGUEROA, P. *et al.* Diferenças no consumo alimentar e na ingestão nutricional entre crianças com transtornos do espectro do autismo e crianças com desenvolvimento típico: uma meta-análise. **Autismo**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 1079-1095, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30345784/>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- FADDA, G. M.; CURY, V. E. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 35, n. esp., e35nspe2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZmKTNVYCbJYknWFmMcrpwpQ/>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- FERRI, S. L.; ABEL, T.; BRODKIN, E. S. Sex differences in autism spectrum disorder: a review. **Current Psychiatry Reports**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 1-27, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29504047/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- PERETTI, S. *et al.* Diet: the keystone of autism spectrum disorder? **Nutritional Neuroscience**, [s. l.], v. 22, n. 12, p. 825-839, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29669486/>. Acesso em: 5 maio 2024.
- KINNAIRD, E. *et al.* Eating as na autistic adult: na exploratory qualitative study. **PLoS One**, [s. l.], v. 14, n. 8, e0221937, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31465510/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- LEADER, G. *et al.* Feeding problems, gastrointestinal symptoms, challenging behavior and sensory issues in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s. l.], v. 50, n. 4, p. 1401-1410, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31955310/>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- MAGAGNIN, T. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310104, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/#>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- MAENNER, J. M. *et al.* Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years – autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2020. **MMWR Surveillance Summaries**, [s. l.], v. 72, n. 2, p. 1-14, 2023. DOI: 10.15585/mmwr.ss7202a1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36952288/>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- RICCIO, M. P. *et al.* Is food refusal in autistic children related to TAS2R38 genotype?. **Autism Research**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 531-538, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29282878/>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- SHARP, W. G. *et al.* The autism managing eating aversions and limited variety plan vs parent education: a randomized clinical trial. **The Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 211, p. 185-192, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31056202/>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- OLIVEIRA, B. M. F. de; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, e00132020, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1249429>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- YAMANE, K.; FUJII, Y.; HIJIKATA, N. Apoio e desenvolvimento de crianças autistas com hábitos alimentares seletivos. **Brain and Development**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 121-128, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31607519/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, D. V. da; SANTOS, P. N. M.; SILVA, D. A. V. da. Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 38, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/F6DSdfDy3ZgFVsfPtvPjngH/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PASSOS, B. C.; KISHIMOTO, M. S. C. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e nas relações familiares. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 5827-5832, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43094>. Acesso em: 5 maio 2024.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Cássio Bruno da Silva Moura - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Raissa Valeria Hipólito Valeriano - elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito.

Jaciele de Fátima Ferreira Viana - aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 14/05/2024

Aceito em: 12/08/2024

Publicado em: 13/08/2024